



DETERMINAÇÃO DE VALORES DE GASIMETRIA EM AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR



Bravo M, Freitas P, Folgado A, Barreiros P, Garcia F, Sá N, Febra C, Lufinha A

VMER do Hospital de São Francisco Xavier
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE

INTRODUÇÃO:

- ✓ As situações de dificuldade respiratória correspondem a situações frequentes na abordagem pré-hospitalar das Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER).
- ✓ A existência de equipamento portátil que permite obter valores gasimétricos arteriais, com elevada sensibilidade e especificidade, pode ser benéfica na avaliação e orientação dos doentes com dificuldade respiratória aguda no pré-hospitalar.

OBJECTIVOS:

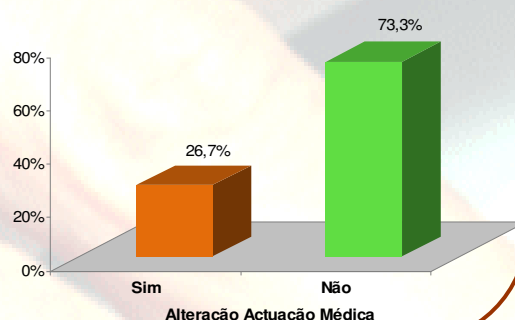
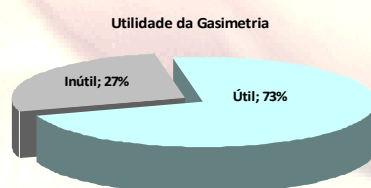
- ✓ Avaliar a influência no diagnóstico e instituição de procedimentos terapêuticos da determinação pré-hospitalar dos valores dos gases arteriais, no contexto de insuficiência respiratória, através de um estudo cego.

DESENVOLVIMENTO:

- ✓ Aos doentes de 16 a 80 anos de idade, com sinais de dificuldade respiratória e/ou hipoxia foi imputado um envelope opaco e fechado, onde constava uma folha de preenchimento, pré-numerada, correspondendo os números pares às que se efectuava doseamento de gases arteriais.
- ✓ Foi questionado à equipa médica se a possibilidade de efectuar uma gasimetria auxiliou no diagnóstico e se modificou a sua actuação perante o doente.

RESULTADOS:

- ✓ Dos 15 doentes a quem se efectuou gasimetria, seus diagnósticos encontram-se discriminados no gráfico 1.
- ✓ Em 73% dos casos (11 doentes), a equipa considerou útil para o diagnóstico a utilização deste método complementar de diagnóstico.
- ✓ A utilidade foi considerada de 100% nos casos de Insuficiência Respiratória Aguda (IRA) e de Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) e de 50% nos restantes.
- ✓ A alteração da actuação médica perante estes dados só ocorreu em 26,7% dos casos (4 doentes).



CONCLUSÕES:

- Embora não se revelando fundamental, a possibilidade de efectuar gasimetria no pré-hospitalar, mediante o uso de equipamentos portáteis como o *i-STAT*®, poderá ser uma mais-valia a considerar no futuro.

BIBLIOGRAFIA:

- 1) Gruszecki, A.C.; Hortin, G. et al; "Utilization, Reliability, and Clinical Impact of Point-of-Care Testing during Critical Care Transport: Six Years of Experience"; Clinical Chemistry. 2003;49:1017-1019;
- 2) Macnab, A.J; Grant, G. et al; "Cost: benefit of point-of-care blood gas analysis vs. laboratory measurement during stabilization prior to transport"; Prehospital and disaster medicine : the official journal of the National Association of EMS Physicians and the World Association for Emergency and Disaster Medicine in association with the Acute Care Foundation 2003;18(1):24-8;
- 3) Prause G., Ratzenhofer-Komenda, B. et al; "Prehospital point of care testing of blood gases and electrolytes — an evaluation of IRMA"; Crit Care. 1997; 1(2): 79-83.

